

O Absenteísmo Acadêmico e Suas Consequências Mais Óbvias

IZABELLE ALMEIDA MARCELINO

Universidade Federal de Uberlândia

TAMIRES SOUSA ARAUJO

Universidade Federal de Uberlândia

GILBERTO JOSÉ MIRANDA

Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

A presente pesquisa teve como propósito analisar a relação entre absenteísmo e desempenho acadêmico no Curso de Ciências Contábeis. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental em uma Instituição Pública brasileira. Com a permissão da coordenação do curso, foram analisadas diversas informações relativas à participação de 1.525 estudantes em 715 disciplinas ministradas no período compreendido entre o primeiro semestre de 2009 e o segundo semestre de 2013, totalizando 29.839 observações. A partir dessas observações, foram analisadas as seguintes variáveis: desempenho acadêmico, tamanho da turma, período, turno, carga horária e inassiduidade (medida de absenteísmo). Os resultados indicaram que todas as variáveis investigadas estão significativamente correlacionadas ao desempenho acadêmico dos estudantes. No entanto, a variável que apresentou a correlação mais forte foi o absenteísmo. Esses resultados sugerem que a primeira consequência do absenteísmo é a queda no desempenho acadêmico, como já havia sido identificado anteriormente por outros pesquisadores, como: Nogueira *et al.* (2012); Rodgers (2001); Romer (1993); Souto-Maior *et al.* (2011). Também foi identificado que o absenteísmo está significativamente correlacionado com todas as variáveis acima mencionadas. Assim, alunos que estão salas mais cheias, do turno integral, dos períodos finais e matriculados em disciplinas com cargas-horárias maiores tendem a apresentar maiores níveis de absenteísmo. Além disso, foi constatado que 32,9% dos alunos evadidos no período pesquisado haviam tido reprovações por falta entre 2009 e 2013, evidenciando, assim, a segunda consequência grave do absenteísmo, a evasão. Esses resultados sugerem que a adoção de medidas que minimizem a quantidade faltas dos alunos poderá ter reflexos positivos no desempenho acadêmico e na redução dos níveis de evasão nos cursos de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Absenteísmo, Desempenho Acadêmico, Evasão, Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

Há muitos fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos discentes, como aspectos relativos à família, ao trabalho, aos métodos de ensino dos professores, entre outros (Souto-Maior *et al.*, 2011). Segundo Munhoz (2004), o desempenho acadêmico é a atuação de um indivíduo ou de um grupo de pessoas no desenvolvimento de determinada atividade, avaliando-se a eficiência e rendimentos com o intuito de demonstrar as habilidades e o conhecimento.

Compreender quais são os determinantes do desempenho acadêmico é uma questão crucial para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. O absenteísmo, que se refere à ausência do aluno às aulas presenciais, foco deste estudo, tem sido tomado, pelo senso comum, como uma das principais causas do baixo desempenho escolar. Nesse sentido, a ciência tem se dedicado ao assunto.

Alguns autores alegam que a questão das faltas escolares pode estar associada à motivação dos alunos. Segundo Steenkamp, Baard e Frick (2009), é muito importante motivar os alunos no primeiro ano da faculdade, já que, nesse período, ocorre a transição do ensino médio para o ensino superior. Alunos motivados são mais empenhados e faltam menos, melhorando, conseqüentemente, o desempenho acadêmico, afirmam os autores.

Entretanto, não há um consenso entre os estudos anteriores que tratam sobre absenteísmo acadêmico e sua relação com o desempenho discente. Muitas pesquisas apontam associações negativas entre desempenho acadêmico e absenteísmo (González, 2014; Nogueira *et al.*, 2012; Souto-Maior, 2011). Todavia, outras pesquisas apontam que a falta pode ser positiva para o desempenho do discente, como o estudo de Araújo, Camargos e Camargos (2011), ou seja, a relação entre absenteísmo e rendimento acadêmico parece não ser tão óbvia assim.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem o **objetivo analisar a relação entre o absenteísmo e desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis**, de uma Universidade Pública brasileira, visando a esclarecer se, de fato, a presença em sala guarda alguma relação com a obtenção de notas mais altas.

Para alcance desse propósito, serão necessários os seguintes objetivos específicos: i) apresentar características da amostra pesquisada; ii) analisar as correlações existentes entre as variáveis desempenho acadêmico, tamanho da turma, período, turno, carga horária e ausência em sala de aula (medida de absenteísmo); iii) analisar os níveis de evasão por tipo de reprovação nas disciplinas (reprovação por nota e reprovação por frequência).

Estudos que abordam temas voltados à educação acadêmica são muito importantes, sendo um meio de aprimorar os métodos utilizados e buscar alternativas que melhorem o ensino em todo o país. No campo da contabilidade, especificamente, ainda há poucos estudos nessa área, notadamente, sobre absenteísmo, dificultando o aprimoramento da relação entre professores e alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desempenho Acadêmico e Absenteísmo

Para avaliar o rendimento de um aluno, é preciso determinar as formas de mensurar o desempenho acadêmico. Assim, segundo Munhoz (2004), o desempenho discente abrange a

dimensão da ação, atuação e execução de uma atividade, que será analisada para avaliar a necessidade de ajustes, sendo o resultado expresso em forma de nota ou conceito.

Para Araújo, Camargos e Camargos (2011), o resultado expresso em forma de nota ou conceito não é o método mais confiável para se analisar o desempenho acadêmico, pois não aprofunda os aspectos que facilitam ou dificultam a aprendizagem dos discentes. Entretanto, segundo os autores, a nota objetiva e imparcial é um dos melhores métodos que se têm para analisar o desempenho acadêmico de uma amostra grande, já que é complicado analisar com precisão todos os fatores que afetam o rendimento dos discentes e a relação com as notas obtidas.

Segundo Miranda *et al.* (2011), há vários fatores que afetam o desempenho acadêmico, tais como, aspectos relativos ao corpo docente, atributos dos próprios discentes e a características das instituições de ensino, que englobam não só a infraestrutura, mas a organização como um todo. Com uma abordagem diferente, mas enfocando praticamente as mesmas variáveis, Araújo, Camargos e Camargos (2011) entendem que, entre os fatores que afetam o aprendizado, encontram-se os problemas sociais, demográficos, econômicos, a forma de os docentes ministrarem a disciplina e o espaço físico.

No entanto, são raras as possibilidades de pesquisas envolvendo todas as variáveis que afetam o desempenho acadêmico. Alguns fatores são mais fáceis de serem mensurados, como a infraestrutura das salas de aulas, materiais disponibilizados e recursos tecnológicos (Miranda *et al.*, 2011). As várias pesquisas empreendidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Desempenho Superior (SINAES) também tornam possíveis estudos sobre alguns aspectos específicos, já que, periodicamente, tais levantamentos são realizados em todo o território nacional. Outras variáveis associadas ao desempenho acadêmico são mais difíceis de serem analisadas, como as apresentadas na pesquisa de Souto-Maior *et al.* (2011) que são: depressão, tendência a culpar os outros pelos seus erros, uso de álcool, estilos de estudo, atitude e motivação. Além dessas, destaca-se o absenteísmo, uma vez que não há uma integração de bancos de dados que permita estudos mais amplos sobre esse comportamento.

O que se sabe é que é a ausência aos bancos escolares é um fenômeno antigo, que vem mudando ao longo dos anos. As razões das infrequências dos estudantes de hoje, certamente não são as mesmas do passado. No século XIV, era comum faltar em virtude de guerras e doenças, enquanto, atualmente, é menos óbvio e mais difícil identificar as razões da ausência (Rodgers, 2001).

Segundo González (2014), a forma mais comum de absenteísmo é a ausência às aulas. No entanto, há outra forma de se abster, mais complexa e difícil de ser mensurada, tendo em vista que, mesmo estando presente fisicamente na sala de aula, o aluno não participa das atividades realizadas e não presta atenção no conteúdo ministrado pelo professor. Segundo o autor, a falta de motivação por parte do aluno é o primeiro passo para a inassiduidade, pois experiências negativas e o desinteresse pelas aulas fazem com que os alunos se desmotivem e comecem a chegar mais tarde e sair mais cedo, distanciando-se progressivamente da faculdade.

Para Schmulian e Coetzee (2011), a ausência ocorre por alguns motivos, desde razões como doença e trabalho, até dormir tarde e ir a festas. De acordo com os autores, os próprios alunos acreditam que a presença influencia diretamente no desempenho acadêmico, bem como que a frequência regular melhora o entendimento e a compreensão do material didático.

As principais razões do absenteísmo apontadas pelos alunos são: confronto no calendário (principalmente, quem repete matéria), estudar para outra disciplina (prova), problemas no transporte e dormir demais (Schmulian & Coetzee, 2011). Já Paisey e Paisey

(2004) entendem que os principais motivos apontados pelos alunos são: trabalhos do curso, doenças, problemas pessoais e trabalho em tempo parcial.

O trabalho em tempo parcial, como os estágios, pode gerar muita pressão sobre os alunos, pois muitos empresários atribuem várias funções e atividades aos estagiários, fazendo com que o aluno se ausente cada vez mais da sala de aula, sendo eles, ainda, em alguns casos, tratados como funcionários regulares, notadamente, na área contábil. Assim, cada vez mais esses estudantes faltam às aulas para participarem de cursos oferecidos pelas empresas, empenhando-se mais nas atividades extracurriculares (Sancovski, Fernandes & Siqueira, 2009).

Para Romer (1993), o fato de os alunos se ausentarem das aulas pode ser uma opção, por acharem que as aulas ministradas agregam pouco conhecimento e o ensino é de baixa qualidade. Para eles, o material disponibilizado pelo professor é suficiente para aprender sozinho, podendo aprender até mais estudando em outro lugar com o mesmo tempo gasto em sala de aula. Dessa maneira, muitos alunos faltam pelo simples fato de considerarem as aulas como um “desperdício” de tempo, e a presença, como desnecessária para a obtenção do conhecimento.

De qualquer forma, a ideia predominante no meio acadêmico e no senso comum é de que o absenteísmo é prejudicial ao desempenho acadêmico. Nesse sentido, para combater o absenteísmo, é fundamental que o docente conheça o aluno e busque alternativas de ensino para estimular o aprendizado, já que muitos casos de absenteísmo estão relacionados à desmotivação e desinteresse pelas aulas. Uma maneira encontrada de incentivar os alunos e melhorar o ensino é apresentar exemplos mais práticos e parecidos com aqueles do ambiente profissional, mostrando a importância da disciplina ministrada (González, 2014).

Um método encontrado por Stuart (2004) é o *feedback* explicativo, pois, segundo o autor, o mais importante não é o exercício e a prática, mas, sim, o feedback, já que a avaliação e a resposta imediata após cada atividade contribuem para que melhore o desempenho e se corrijam os possíveis erros. Assim, fundamental é a presença do professor em sala de aula, principalmente, com a finalidade de orientar os alunos para o melhor caminho para a realização de determinada atividade e a aplicação de distintos métodos de ensino.

Mesmo disponibilizando o conteúdo apresentado em sala de aula, a presença continua sendo muito importante para a compreensão e pelas diferentes formas com que o docente ministra o conteúdo programado, possibilitando o esclarecimento de eventuais problemas e solucionando os exercícios de forma mais clara e objetiva. Foi constatado pelos estudos de Souto-Maior (2011), na disciplina de Pesquisa Operacional dos cursos de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, que a quantidade de faltas e o desempenho acadêmico são inversamente proporcionais.

No estudo de Schmulian e Coetzee (2011), também foi comprovado que o desempenho e absenteísmo são inversamente proporcionais. No referido estudo, foram analisados dois cursos de contabilidade em uma universidade na África do Sul e outro, na Escócia. Foi verificado que, mesmo sendo lugares completamente diferentes, e as razões do absenteísmo serem distintas, o resultado foi o mesmo, o que confirma a importância da presença do aluno em sala de aula para melhorar o desempenho, acreditando os próprios discentes que a presença afeta de forma negativa o resultado final.

Segundo Teixeira (2013), a ausência do aluno em sala de aula pode fazer com que ele não saiba responder determinada questão da prova por não ter se inteirado do conteúdo. Consequentemente, se esse comportamento for contínuo, poderá gerar graves consequências, como a perda de oportunidades de empregos melhores, afetando o desempenho acadêmico e o próprio futuro do profissional.

Assim, de acordo com Nogueira *et al.* (2012); Rodgers (2001); Romer (1993); Miranda *et al.* (2013), o absenteísmo apresenta uma relação direta com o desempenho acadêmico, visto que, quanto maior o número de faltas, menor o desempenho acadêmico.

Ao contrário da maioria dos artigos analisados, na pesquisa realizada em uma faculdade particular de Belo Horizonte, no curso de Ciências Contábeis, por Araújo, Camargos e Camargos (2011), o aumento no número de faltas é um ponto positivo, principalmente, quando as faltas são justificáveis. A justificativa é de que os alunos se empenham mais para acompanhar a matéria, têm mais responsabilidades e estudam mais para compreender o conteúdo perdido. Outro fator que contribui para o desempenho na área contábil é o fato de algumas matérias serem relacionadas com as atividades profissionais, ou seja, se o trabalho estiver relacionado com o conteúdo ministrado, ele acaba aprendendo na prática o que está sendo ensinado em sala de aula.

Em síntese, na lacuna representada pelas contradições no tocante à influência do absenteísmo no desempenho estudantil na área contábil, o presente estudo se situa, partindo-se da hipótese de que existe associação estatisticamente significativa entre essas duas variáveis.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com o objetivo proposto, o presente artigo tem caráter descritivo. Segundo Gil (1999, p. 44), “pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Sua classificação, quanto à abordagem do problema é quantitativa, que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos no tratamento dos dados. (Richardson, 2011). A coleta de dados foi documental, tendo sido os mesmos obtidos junto à coordenação do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública brasileira. Foram coletados relatórios com informações de cada disciplina nos turnos integral e noturno, oferecidos pela universidade, no período de 2009 a 2013. O curso tem duração de cinco anos, sendo dividido em dez períodos, contendo cada período, em média, cinco disciplinas com carga horária média de 60 horas.

O turno integral começou a ser oferecido pela universidade em 2009, portanto nem todas as disciplinas desse turno apresentam informações em todos os períodos. Dessa forma, foram analisadas as participações de 1.525 alunos em 715 disciplinas do primeiro semestre de 2009 ao segundo semestre de 2013, sendo 270 disciplinas do turno integral e 445 disciplinas do turno noturno. A distribuição dessas disciplinas pode ser visualizada no Quadro 1:

Quadro 1: Distribuição das Disciplinas

Semestre/Ano	Quantidade de Disciplinas	
	Integral	Noturno
1º Semestre/2009	05	40
2º Semestre/2009	10	42
1º Semestre/2010	15	43
2º Semestre/2010	21	45
1º Semestre/2011	26	46
2º Semestre/2011	30	45
1º Semestre/2012	36	46
2º Semestre/2012	40	46
1º Semestre/2013	43	46

2º Semestre/2013	44	46
Total	270	445

Fonte: Dados da Pesquisa

As turmas tinham, em média, 42 alunos. Assim, a amostra final ficou composta por 29.839 observações. Nos relatórios de cada disciplina analisada, foram coletadas as seguintes informações: semestre/ano; número da matrícula do aluno; média final; código da disciplina e turma; quantidade de vagas ocupadas; carga horária total; e número de faltas.

Para tratamento dos dados, foi feita, inicialmente, a descrição da amostra. Posteriormente, por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, foi constatado que a amostra não possuía distribuição normal. Na sequência, foi realizado o teste de correlação de Spearman entre as variáveis:

- desempenho acadêmico - nota obtida pelo discente na disciplina numa escala de zero a cem pontos;
- tamanho da turma - quantidade de alunos matriculados;
- absenteísmo - fração das aulas perdidas por ausência;
- turno - integral ou noturno;
- período - ingressantes até o quinto período e concluintes do sexto ao décimo períodos;
- carga-horária da disciplina - 30, 60 ou 90 horas.

4 RESULTADOS

Para apresentação dos resultados, foi feita a descrição da amostra, seguida dos testes de correlação entre as variáveis pesquisadas. A Tabela 1 apresenta a quantidade de observações (aluno por disciplina) por turno.

Tabela 1 - Observações por Turno

Turno	Quantidade	%
Noturno	19.552	66%
Integral	10.287	34%
Total	29.839	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser notado, o turno noturno apresentou praticamente o dobro de observações do turno integral. Isso ocorre porque o curso integral da faculdade analisada foi criado em 2009, visto que nem todas as disciplinas eram ministradas nos dois turnos. No primeiro semestre de 2009, por exemplo, existiam apenas o primeiro período do turno integral e dez períodos do turno noturno. Assim, a quantidade de alunos e disciplinas do noturno são bem maiores que o integral.

A Tabela 2 apresenta o tamanho das turmas investigadas. Embora a média geral fosse de, aproximadamente, 42 alunos, existiam turmas com distintos tamanhos.

Tabela 2 – Tamanho das Turmas

Quantidade de Alunos	Frequência %
Até 40 alunos	29,2%
De 41 a 50 alunos	58,0%
De 51 a 60 alunos	12,8%

Total	100,0%
--------------	---------------

Fonte: Dados da Pesquisa

A maior parte das turmas apresenta a quantidade de alunos entre 41 e 50, já que, a cada semestre, ingressam 40 novos alunos e, além desses estudantes, estão matriculados nas disciplinas os alunos reprovados em períodos anteriores.

A Tabela 3 apresenta o desempenho médio obtido pela amostra em cada uma das disciplinas pesquisadas.

Tabela 3 – Desempenho Médio por Disciplina

Nota Média	Frequência %
Inferior a 60 pontos	16,6%
De 60 a 69 pontos	21,0%
De 70 a 79 pontos	21,2%
De 80 a 89 pontos	21,8%
De 90 a 100 pontos	19,4%
Total	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser observado, 16,6% das observações se referem a reprovações, uma vez que as notas foram inferiores a 60 pontos, que é o mínimo exigido pela universidade para a aprovação. Dessa forma, a maior parte da amostra composta por pouco mais de 60% é de alunos que obtiveram desempenho médio entre 60 e 89 pontos. É importante ressaltar que praticamente 1/5 dos alunos obtiveram notas superiores a 90 pontos.

A Tabela 4 apresenta a situação dos alunos após a conclusão das disciplinas pesquisadas.

Tabela 4 – Desempenho por Discente

Situação	Frequência	Frequência %
Aprovado	24.835	83,2%
Dispensado	72	0,2%
Trancamento Parcial	233	0,8%
Reprovado por Nota	2.515	8,4%
Reprovado por Frequência	2.184	7,3%
Total	29.839	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser observado, 83,2% dos alunos foram aprovados nas disciplinas cursadas entre os anos de 2009 e 2013. Pode-se verificar, também, que houve 2.184 reprovações em virtude do absenteísmo, pois os alunos não comparecerem a pelo menos 75% das aulas, que é o mínimo exigido para aprovação. Menos de 1% dos casos se referem a trancamentos. Segundo Araújo, Camargos e Camargos (2011), o trancamento pode ser determinado pela dificuldade de alguns discentes conseguirem a nota mínima para aprovação.

A Tabela 5 detalha as frequências dos alunos que obtiveram aprovações, ou seja, 24.835 casos.

Tabela 5 – Falta por Discente dos Alunos Aprovados

Frequência	Frequência	Frequência %
Sem faltas	5.972	24,0%
Até 5% de faltas	3.788	15,3%
De 6% a 10 % de faltas	6.399	25,8%

De 11 a 15% de faltas	4.599	18,5%
De 16 a 20% de faltas	2.651	10,7%
De 21 a 25% de faltas	1.426	5,7%
Total	24.835	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa

É importante destacar que praticamente 1/4 dos casos pesquisados não tiveram falta alguma nas disciplinas pesquisadas, ou seja, absenteísmo zero. Além disso, mais de 40% dos alunos tiveram no máximo 10% de faltas e apenas 5,7% dos casos ficaram no limite, ou seja, estiveram ausentes entre 21 a 25% das aulas.

Na Tabela 6, são apresentadas as correlações entre as variáveis em estudo.

Tabela 6 – Correlação de Spearman

Variáveis	Itens	Desempenho	Tamanho Turma	Absenteísmo	Turno	Período	CH30	CH60	CH90
Desempenho	Coefficiente Correlação	1							
	P-valor	.							
	N	29534							
Tamanho Turma	Coefficiente Correlação	-0,107 **	1						
	P-valor	0	.						
	N	29534	29839						
Absenteísmo	Coefficiente Correlação	-0,412**	0,027**	1					
	P-valor	0	0	.					
	N	29534	29839	29839					
Turno	Coefficiente Correlação	0,134**	0,256**	0,026**	1				
	P-valor	0	0	0	.				
	N	29534	29839	29839	29839				
Período	Coefficiente Correlação	0,216**	-0,219**	0,063**	0,223**	1			
	P-valor	0	0	0	0	.			
	N	29534	29839	29839	29839	29839			
CH30	Coefficiente Correlação	0,099**	-0,029**	-0,128**	0,033**	0,205**	1		
	P-valor	0	0	0	0	0	.		
	N	29534	29839	29839	29839	29839	29839		
CH60	Coefficiente Correlação	0,024**	-0,130**	0,075**	0,075**	0,317**	0,728**	1	
	P-valor	0	0	0	0	0	0	.	
	N	29534	29839	29839	29839	29839	29839	29839	
CH90	Coefficiente Correlação	-0,151**	0,222**	0,042**	0,069**	0,215**	0,130**	0,586**	1
	P-valor	0	0	0	0	0	0	0	.
	N	29534	29839	29839	29839	29839	29839	29839	29839

Variável dependente: nota final de cada disciplina

**O nível de correlação significativo é 0,01

Fonte: Dados da Pesquisa

É interessante observar que houve correlações significativas entre todas as variáveis pesquisadas. Verifica-se, inicialmente, a correlação significativa entre desempenho acadêmico e o tamanho da turma, tendo em vista que, quanto menor a turma, maior o desempenho, ou seja, os alunos que estudam em turmas muito grandes, em média, têm desempenhos inferiores. A esse respeito, o estudo de Souto-Maior *et al.* (2011) não encontrou relações significativas. Por outro lado, o estudo de Ferreira (2015) encontrou relação significativamente negativa entre a quantidade de alunos participantes por instituição no ENADE 2012 e o respectivo desempenho da IES na referida avaliação.

Ainda na terceira coluna da Tabela 6, verifica-se a correlação significativa entre desempenho acadêmico e absenteísmo. Esses resultados estão de acordo com os estudos de Sancovschi, Fernandes e Siqueira (2009); e Nogueira *et al.* (2012). Essa relação pode ser justificada pelo fato de a presença em sala de aula estar diretamente ligada ao fato dos discentes poderem tirar dúvidas, como foi apresentado por Souto-Maior *et al.* (2011),

receberem feedback imediato, citado por Stuart (2004), e desenvolverem melhor as atividades que lhe são oferecidas.

Em relação ao turno, foi utilizado o coeficiente 0 para o turno integral e 1, para o noturno, constatando-se, dessa forma, que o turno noturno apresenta desempenho maior que o turno integral. Esses resultados se contrapõem aos achados de Souto-Maior *et al.* (2011), uma vez que, naquela pesquisa, os alunos do turno noturno obtiveram notas menores.

Quanto ao período, foi utilizado o coeficiente 0 para disciplinas cursadas até o quinto período e 1, para disciplinas do sexto ao décimo períodos, verificando-se que os alunos dos períodos mais avançados obtiveram notas maiores que os alunos dos primeiros períodos. Os resultados obtidos estão de acordo com a pesquisa de Araújo, Camargos e Camargos (2011), visto que, segundo os autores, os alunos dos primeiros períodos ainda estão indecisos quanto à escolha da profissão. Enquanto do meio do curso em diante, os que realmente continuam levam o curso mais a sério e apresentam notas maiores por terem maior interesse em disciplinas relacionadas às áreas que atuam ou pretendem atuar, ou seja, relacionada à prática profissional.

Em termos de carga-horária, nota-se que os alunos obtiveram desempenhos superiores nas disciplinas com cargas-horárias menores, com 30 ou 60 horas. A esse respeito, é importante frisar que as disciplinas que têm carga-horária de 90 horas na referida instituição são aquelas tidas como mais difíceis pelos alunos, quais sejam: Contabilidade Introdutória I; Contabilidade Introdutória II; e Matemática Financeira.

Ao finalizar a análise da terceira coluna da Tabela 6, nota-se que todas as variáveis analisadas apresentaram correlação significativa com o desempenho acadêmico, mas o absenteísmo, foco deste estudo, apresentou o maior coeficiente de correlação com o desempenho (-0,412). É importante mencionar que, no estudo sobre determinantes do ENADE 2012 na área contábil, realizado por Ferreira (2015), os coeficientes das 33 variáveis analisadas são todos inferiores a esse acima apresentado, o que reforça a importância dessa variável na explicação do desempenho acadêmico na área contábil.

Quanto à quarta coluna da Tabela 6, ressalta-se a importância de discutir a relação entre absenteísmo e tamanho da turma. Novamente, verifica-se que, quanto maior a turma, maior o número de faltas. Segundo Souto-Maior *et al.* (2011), quanto maior a turma, maior o barulho, alguns alunos ficam distantes do quadro e podem não enxergar o que está escrito, tornando-se mais difícil a comunicação com o professor. Tais fatores poderiam contribuir para a queda no desempenho geral da turma.

Na quinta coluna da Tabela 6, pode-se verificar a correlação significativa entre turno noturno e absenteísmo, pois os alunos do período noturno faltam mais que os alunos do integral. Essa situação pode ser justificada pelo fato de que os alunos do noturno trabalham ou fazem estágio, mas, de acordo com a pesquisa de Sancovschi, Fernandes e Siqueira (2009), o empenho dos alunos nos estágios não apresenta relação significativa com a quantidade de faltas.

Com relação à carga horária, foi constatado que, nas disciplinas de 30 horas aula, os alunos faltam menos que nas aulas com carga horária de 60 e 90 horas. Isso pode ser explicada pelo fato de a quantidade de aulas serem menores, uma vez que a análise do absenteísmo foi feita em relação à carga-horária.

Por fim, foi realizada a análise de evasão, considerando a situação dos alunos em cada uma das disciplinas investigadas, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – Evasão por Discente/Disciplina

Situação	Frequência	Evasão	
Aprovado	24.835	1.131	4,6%
Dispensado	72	10	13,9%
Trancamento Parcial	233	41	17,6%
Reprovado por Nota	2.515	323	12,8%
Reprovado por Frequência	2.184	719	32,9%
Total	29.839	2.224	7,5%

Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser notado na Tabela 6, o percentual de evasão dos alunos pesquisados no período foi de 7,5%, ou seja, das 29.839 matrículas em disciplinas investigadas, 2.224 foram realizadas por alunos que vieram a evadir posteriormente. É surpreendente verificar que, dentre os alunos evadidos, 32,9% (quase um terço) já foram reprovados anteriormente por frequência. Esses resultados atestam a segunda consequência óbvia do absenteísmo, qual seja, a evasão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou alguns fatores que afetam o desempenho acadêmico, como tamanho da turma, turno, período, carga horária e absenteísmo, com ênfase no último. Os dados de análise foram coletados de documentos de discentes de graduação do curso de Ciências Contábeis em uma instituição pública brasileira. Foram analisadas 715 disciplinas cursadas por 1.525 estudantes entre 2009 e 2013, totalizando 29.839 observações.

Os resultados obtidos apontam que a presença dos docentes em sala de aula e seu papel na vida acadêmica é importante para os discentes, visto que a assiduidade dos alunos em sala interfere diretamente no desempenho acadêmico dos mesmos. É importante que os professores estimulem os alunos e encontrem formas para motivá-los cada vez mais a frequentarem as aulas que lhe são oferecidas.

Verificou-se também que, dentre as variáveis analisadas, a que obteve o maior coeficiente de correlação com desempenho acadêmico foi o absenteísmo, constatando que, quanto maior a frequência em sala de aula, maior a probabilidade de obter notas maiores, o que corrobora os achados de Nogueira *et al.* (2012); Rodgers (2001); Romer (1993); Souto-Maior *et al.* (2011).

Outras variáveis que afetam o desempenho dos discentes também foram diagnosticadas, estando o tamanho da turma entre elas. Assim, quanto menor a turma, maior o desempenho, já que, em turmas maiores, os professores nem sempre conseguem responder todas as dúvidas dos alunos e, em turmas maiores, é mais fácil os alunos se dispersarem e perderem a explicação. Em relação ao período em que estão matriculados, foi constatado que, nos períodos mais avançados, os alunos obtiveram notas maiores e faltam mais que os alunos dos períodos iniciais. Esses dados podem ser explicados pelo fato de, nos últimos períodos, as matérias ministradas estarem mais relacionadas com o meio profissional e os alunos já inseridos no mercado de trabalho.

Assim, partindo da ideia predominante no censo comum, de que o absenteísmo é prejudicial ao processo de ensino e aprendizagem, o presente estudo chega a dois achados importantes e, diríamos, óbvios: o absenteísmo tem consequências diretas no desempenho acadêmico e nos níveis de evasão nos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis. Assim, atenção especial deve ser dirigida ao fenômeno por parte dos gestores educacionais e

dos professores no sentido de estabelecerem políticas, mecanismos e métodos de ensino que estimulem a frequência dos alunos.

No entanto, os maiores interessados nos resultados deste estudo são os próprios alunos. É bastante provável que a grande maioria deles não tenha consciência dos reflexos que a simples falta às aulas pode ocasionar em sua vida estudantil e, principalmente, profissional. A dedicação aos estudos poderá ter benefícios impossíveis de se mensurar, já a sua ausência poderá promover o oposto...

Foram encontrados poucos estudos que abordam absenteísmo e desempenho dos discentes, notadamente, na área contábil. Esse fato é uma limitação da pesquisa, já que não foram encontrados tantos estudos para comparações e saber se os resultados encontrados seriam os mesmos nas demais instituições do Brasil e do mundo.

Nesse sentido, sugerem-se, para estudos futuros, análises em outras regiões e em outras instituições (particulares, por exemplo) para que outras comparações possam ser realizadas. Sugere-se, também, a realização de levantamentos entre os alunos para entender os motivos que os levam a não comparecerem nas aulas obrigatórias, com a finalidade de se buscarem alternativas para estimular o seu comparecimento às aulas ministradas.

REFERÊNCIAS

Araújo, E. A. T.; Camargos, M. A., & Camargos, M. C. S. (2011). Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. In: ENANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD.

Ferreira, M. A. (2015). *Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

González, M. T. G. (2014). Absentismo escolar: posibles respuestas desde el centro educativo. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 12, (2), 5-27.

Miranda, G. J.; Lemos, K. C. S.; Pimenta, A. S. O.; & Ferreira, M. A. (2013). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. In: ENEPQ, 4. *Anais...* Brasília: ANPAD.

Munhoz, A. M. H. (2004). *Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Nogueira, D. R.; Takamatsu, R. T.; Costa, M. J.; & Reis, L. G. (2012). Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. In: CONTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 19. *Anais...* Belém: Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Paisey, C.; & Paisey, N. J. (2004). Student attendance in an accounting module – reasons for non-attendance and the effect on academic achievement at a Scottish university. *Accounting Education*. 13, (1), 39-53.

Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Rodgers, J. R. (2001). A panel-data study of effect of student attendance on university performance. *Australian Journal of Education*. 45, (3), 284-295.

Romer, D. (1993). Do students go to class? Should they?. *Journal of Economic Perspectives*. 7, (3), 167-174.

Sancovschi, M.; Fernandes, L. J. D.; & Siqueira, J. R. M. (2009). Custos pessoais do empenho imoderado de alunos de cursos de graduação em administração nos estágios: a relação entre empenho dos alunos, sobrecarga de trabalho, estresse no trabalho, e aspectos significativos da vida acadêmica. In: ENANPAD, 33., 2009, São Paulo. *Anais...*, São Paulo: ANPAD.

Schmulian, A.; & Coetzee, S. (2011). Class absenteeism: reasons for non-attendance and the effect on academic performance. *Accounting Research Journal*. 24, (2), 178-194.

Steenkamp, L. P.; Baard, R. S.; & Frick, B. L. (2009). Factors influencing success in first-year accounting at a South African university: a comparison between lecturers' assumptions and students' perceptions. *South African Journal of Accounting Research (Sajar)*, 23, (1), 113-140.

Stuart, I. (2004). The impact of immediate feedback on student performance: an exploratory study in Singapore. *Global Perspectives on Accounting Education*, 1, 1-15.

Souto-Maior, C. D.; Borba, J. A.; Knupp, P. S.; & Croll, E. S. (2011). Análise de fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e contabilidade na disciplina de pesquisa operacional. In: ENANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD.

Teixeira, A. A. C. (2013). The impact of class absenteeism on undergraduates academic performance: evidence from an elite economics school in Portugal. *FEP Working Papers*.1 (503). 1-17.